

Modelo de Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

Parte A

Dados Gerais do Relatório

| | | |
|---|--|--|
| Denominação do RM ^(a) | Plano de Monitorização do Lobo Ibérico a Sul do rio Douro – Zona Oeste - Relatório Ano IV e análise integrativa dos resultados | |
| Empresa ou entidade que elaborou o RM | ACHLI – Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico Unidade de Vida Selvagem, do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro & CESAM, da Universidade de Aveiro | |
| Data emissão do RM | Junho / 2016 | Relatório Final ^(b) <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Período de Monitorização a que se reporta o RM | 1 de outubro de 2014 a 30 setembro de 2015 (1 ano) | |

Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

| | |
|------------------------------|---|
| Proponente | Eólica do Alto Douro, S.A. (extinta a ENEOP 2 – Exploração de Parques Eólicos, S.A.) |
| Autoridade de AIA | <input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente <input type="checkbox"/> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional _____ |
| Entidade Licenciadora | Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG) |

Dados do Projeto

| | |
|---|--|
| Designação ^(c) | PARQUE EÓLICO DE TESTOS II |
| Procedimento de AIA | AIA N.º 1933 |
| Procedimento de RECAPE ^(d) | RECAPE N.º 340 |
| Nº de Pós-avaliação ^(e) | PA N.º 340 |
| Áreas Sensíveis ^(f) | Parcialmente em Sítio de Importância Comunitária (SIC) Serra de Montemuro (PTCON0025) da Rede Natura 2000 |
| Principais características do Projeto e projetos associados ^(g) | Parque eólico constituído por 22 Aerogeradores. Linha de transporte elétrico associada de 60 kV e com cerca de 18,5 km de extensão. |

Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização ^(h)

- | | | | |
|--|---|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Socioeconomia | <input type="checkbox"/> Solos/uso de solos | <input type="checkbox"/> Paisagem | <input type="checkbox"/> Património |
| <input type="checkbox"/> Qualidade do Ar | <input type="checkbox"/> Flora/Vegetação | <input checked="" type="checkbox"/> Fauna (lobo) | <input type="checkbox"/> Ruído |
| <input type="checkbox"/> Recursos Hídricos | <input type="checkbox"/> Outro _____ | | |

Parte B

Plano de Monitorização do Lobo Ibérico a Sul do rio Douro – Zona Oeste - Relatório Ano IV e análise integrativa dos resultados

Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

| | | | |
|--|---|--|--------------------------|
| Fator Ambiental ⁽²⁾ Fauna / Lobo ibérico (<i>Canis lupus signatus</i>) | | | |
| Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾ | <input type="checkbox"/> DIA <input type="checkbox"/> DCAPE <input checked="" type="checkbox"/> Plano de Monitorização do Lobo a Sul do rio Douro – Zona Oeste (2011-2015) | | |
| Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾ | 1. Identificar a ocorrência e confirmação de reprodução; | | |
| | 2. Analisar a dinâmica social; | | |
| | 3. Avaliar a conectividade e fluxo genético; | | |
| | 4. Identificar o efetivo populacional (e.g. tamanho dos grupos); | | |
| | 5. Identificar a utilização do espaço, incluindo a identificação dos centros de atividade; | | |
| | 6. Analisar, para os parâmetros ecológicos referidos no ponto 1, 2, 3, 4 e 5, a influência gerada pela presença dos PEs, tanto na fase de construção, como de exploração; | | |
| Fase do Projeto ⁽⁵⁾ | <input type="checkbox"/> Pré-construção <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação | | |
| Período da Monitorização | 1 de outubro de 2014 a 30 setembro de 2015 (1 ano) – 7.º ano de monitorização do Parque eólico de Testos II (4.º ano na fase de exploração do PE de Testos II) | | |
| Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem | Parâmetros | N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾ | Periodicidade |
| | Presença de lobo - distribuição e Utilização do espaço | Procura de indícios de presença em percursos - Alcateia da Arada – 10 quadrículas UTM 5x5 km, 250 Km²; 14 percursos mensais - Alcateia de Cinfães - 8 quadrículas UTM 5x5 km, 200 Km²; 16 percursos mensais - Alcateia de Montemuro - 12 quadrículas UTM 5x5 km, 300 Km²; 25 percursos mensais | Mensal |
| | | Análise genética - foram recolhidas um total de 31 amostras | Mensal |
| | | Procura e seguimento de rastos de lobo-ibérico na neve – efetuado em todas as alcateias | Sazonal - inverno |

| | | |
|---------------------------------|---|-----------------------------------|
| | Identificação de zonas de maior atividade | Mensal |
| | Recolha de informação relativa a ataques ao gado atribuíveis ao lobo-ibérico - estatísticas de prejuízos de lobo, declarados ao ICNF, relativo a todas as alcateias. | Anual |
| | Recolha de informações junto das populações locais – 39 pessoas (pastores, trabalhadores de PEs, bombeiros) foram entrevistadas de forma não sistemática. | Pontualmente |
| Ocorrência de reprodução | Recolha de informações junto das populações locais – 39 pessoas (pastores, trabalhadores de PEs, bombeiros) foram entrevistadas de forma não sistemática. | Pontualmente |
| | Estações de escuta – no total, foram realizadas 24 estações em todas as alcateias | Sazonal - agosto e outubro |
| | Estações de espera – no total, foram realizadas 12 estações em todas as alcateias | Sazonal - agosto e outubro |
| | Análise genética - no total, foram recolhidas 31 amostras em todas as alcateias | Mensal |
| Organização social | Armadilhagem fotográfica – 6 câmaras fotográficas na alcateia da Arada | Anual |
| | Análise genética - no total, foram recolhidas 31 amostras em todas as alcateias | Mensal |
| | Estações de espera – no total, foram realizadas 12 estações em todas as alcateias | Sazonal - agosto e outubro |
| Efetivo populacional | Procura e seguimento de rastos de lobo-ibérico na neve | Sazonal - inverno |
| | Armadilhagem fotográfica – 6 câmaras fotográficas na alcateia da Arada | Anual |
| | Análise genética - no total, foram recolhidas 31 amostras em todas as alcateias | Mensal |
| | Recolha de informações junto das populações locais – 39 pessoas (pastores, trabalhadores de PEs, bombeiros) foram entrevistadas de forma não sistemática. | Pontualmente |
| Centros atividade | Identificação em função da distribuição espacial dos excrementos de lobo-ibérico, através do Método de Kernel Adaptativo | Anual |
| | Compilação de informação e bibliografia – relatórios de monitorização anteriores | |
| | Recolha de informações junto das | Pontualmente |

| | | | |
|--|---|--|------------------------------|
| | Mortalidade | populações locais – 39 pessoas (pastores, trabalhadores de PEs, bombeiros) foram entrevistadas de forma não sistemática. | |
| | | Recolha de animais mortos | Conforme a ocorrência |
| Principais Resultados da Monitorização ⁽⁷⁾ | <p>No ano IV do PMLSD-O, nenhum dos PEs abrange qualquer centro de atividade. Relativamente à alcateia da Arada, no ano IV não ocorreu sobreposição de áreas de uso intenso por parte do lobo-ibérico e a área de PEs, tendo apenas havido sobreposição entre a área de uso regular e o núcleo do SubPE Arada - Manhouce, PE Freita I e II e PE de Candal. Os resultados obtidos mostram uma presença contínua e regular do lobo na área.</p> <p>Relativamente à alcateia de Cinfães, os resultados obtidos demonstram que ocorreu sobreposição de áreas de uso regular e a área de 4 PEs (PE Tendais, sobreequipamento sobreequipamento do PE São Pedro, PE Casais e PE São Pedro). Relativamente a estes PEs, a presença do lobo na envolvente dos mesmos, parece ser contínua e regular. Com base nos resultados obtidos relativamente a esta alcateia podemos concluir que o lobo-ibérico possui uma presença contínua e regular na generalidade da zona oeste da serra de Montemuro, sendo a sua presença mais intensa na região centro-oeste.</p> <p>Relativamente à alcateia de Montemuro, verificou-se que ocorreu sobreposição da sua área de uso intenso e a área do PE Lagoa D. João. Em relação às áreas de uso regular, ocorreu sobreposição entre estas e a área de 2 PEs: subPE Picão e subPE Bustelo. Relativamente a esta alcateia, apesar de nos anos anteriores (ano II e ano III) a sua situação ter sido preocupante, com um acentuado decréscimo no número de excrementos encontrados e área de distribuição muito reduzida, no presente ano de monitorização, parece que esta tendência foi invertida.</p> | | |
| Parque Eólico | | Resultados | |
| PE Serra da Freita I e II | <p>i) Ano IV Dois excrementos encontrado na zona envolvente do PE (500-1000m). Padrão regular de uso.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 19% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> | | |
| núcleo do SubPE Arada-Manhouce | <p>i) Ano IV Presença irregular por parte do lobo ibérico .</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, apenas 3% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> | | |
| núcleo do SubPE Arada - Santa Cruz da Trapa | <p>i) Ano IV Presença irregular por parte do lobo ibérico .</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 9% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> | | |
| PE São Macário I | <p>i) Ano IV Apenas 1 excremento encontrado na zona envolvente do PE (1000-2000m).</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 34% foram detetados a menos de 2 km de</p> | | |

| | |
|---|---|
| | distância deste PE. |
| Sobreequipamento Arada/Montemuro Fase I | <p>i) Ano IV Redução da presença de lobo na fase de construção, com recuperação na fase da exploração. Encontrados excrementos no interior do mesmo.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 21% (n=22) foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> |
| subPE Aveloso | <p>i) Ano IV Presença bastante regular por parte do lobo.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 10% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> |
| subPE Bustelo | <p>i) Ano IV Irregularidade no padrão de uso deste PE.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, apenas 3% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> |
| subPE Carvalhosa | <p>i) Ano IV Irregularidade no número de excrementos detetados na área afeta a este PE.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 15% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> |
| PE Casais | <p>i) Ano IV Regularidade no número de excrementos detetados na área afeta a este PE.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 8% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> |
| subPE Cinfães | <p>i) Ano IV Uso do espaço bastante regular e intenso das áreas envolventes destes PE, apesar de não terem sido detetados excrementos no seu interior.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 8% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> |
| subPE Picão | <p>i) Ano IV Uso bastante irregular e esporádico da área envolvente deste PE pelo lobo.</p> <p>ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 6% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE.</p> |
| PE São Pedro | <p>i) Ano IV Elevada regularidade no número de excrementos detetados na área afeta a este PE, tanto na zona interior como na área</p> |

| | |
|--|--|
| | envolvente. ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 28% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE. |
| PE de Sobrado *Monitorizado no ano I, ano II e ano III | - Após a fase de construção deste PE, há um padrão regular e intenso de uso, por parte do lobo, da área envolvente (menos de 2000m). Em todos os anos de monitorização, com exceção do ano III, foram encontrados excrementos na área envolvente deste parque; - Não foi efetuada monitorização ano IV, uma vez que este PE deixou de estar abrangido pelo PMLSD-O. |
| PE de São Macário II *Monitorizado no ano I, ano II e ano III | - Presença irregular na área envolvente ao PE, pois de 2011 a 2014, apenas foram detetados 3 excrementos; - Aumento da presença de lobo na fase inicial de exploração, e uma ausência de detecção de qualquer indício de presença do lobo nos últimos dois anos de monitorização; - Não foi efetuada monitorização ano IV, uma vez que este PE deixou de estar abrangido pelo PMLSD-O. |
| PE Tendais | i) Ano IV Elevada regularidade no número de excrementos detetados na área afeta a este PE,; foram encontrados excrementos quer no interior como na área envolvente (<500m). ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 19% foram detetados a menos de 2 km de distância deste PE. |
| PE Testos I e PE Testos II | i) Ano IV Irregularidade no número de excrementos detetados na área afeta a estes PEs, sendo que ano IV não foram encontrados excrementos quer no interior e na área envolvente. ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 7% foram detetados a menos de 2 km de distância de ambos os PEs. |
| Sobreequipamento PE S. Pedro | i) Ano IV Presença regular e intensa por parte do lobo na área envolvente deste PE, onde foram encontrados excrementos na área envolvente no mesmo (1000-2000m). ii) 2011-2015 Da totalidade de excrementos encontrados na área afeta a esta alcateia, 38% foram detetados a menos de 2 km de distância de ambos os PEs. |
| PE Fonte da Mesa II | Em nenhum ano de monitorização foram encontrados excrementos, quer na área de implantação, quer na sua envolvente. |

| CONCLUSÕES | |
|--|--|
| Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação ⁽⁸⁾ | Foi avaliada a eficácia da colocação de cancelas nos Parques Eólicos, uma vez que apenas esta medida de minimização está definida como tal para a fase de exploração. Na maioria das verificações, as cancelas encontravam-se abertas. Para contrariar esta tendência, alguns promotores têm contratado vigilantes, que entre outras tarefas, têm a obrigação de fechar as cancelas, e têm vindo a desenvolver ações de formação sobre esta temática dirigidas aos |

técnicos afetos à manutenção dos PEs.

Relativamente à análise espacial indícios vs. cancelas, verificou-se que o deficiente encerramento das mesmas não inviabiliza a presença de lobo nas zonas dos PEs. Tendo em consideração o objetivo das cancelas de reduzir o acesso/volume de tráfego não autorizado ao interior dos PEs, estas aparentemente não estão a ser efetivas. Contudo, essa deficiente funcionalidade parece não ter implicação na utilização dessas áreas por parte do lobo. No entanto as ilações extraídas devem ser encaradas com prudência pois trata-se de uma análise muito empírica, baseada numa pequena amostra, ou seja, um reduzido nº de indícios (caraterístico destas alcateias), numa área muito abrangente, onde existem cancelas pontualmente, acrescendo o facto que existem cumulativamente muitos outros factores de perturbação que não são passíveis de controlo com visitas ao campo esporádicas.

| PE ou SubPE | Nº cancelas | Nº vezes verificada | % aberta | Observações |
|--|-------------|---------------------|----------|---|
| subPE Aveloso | 1 | 0 | - | Fora de percurso |
| subPE Carvalhosa | 1 | 0 | - | Fora de percurso |
| núcleo do SubPE Arada-Manhouce | 1 | 0 | - | Fora de percurso |
| subPE Picão | 1 | 9 vezes | 100% | Contratado funcionário com função, entre outras, de verificação da integridade das cancelas e do seu fecho. |
| núcleo do SubPE Arada - Sta. Cruz da Trapa | 1 | 0 | - | Fora de percurso |
| subPE Cinfães | 1 | 11 vezes | 80% | - |
| subPE Bustelo | 1 | 0 | - | Fora de percurso |
| S. Macário II | 2 | 0 | - | Fora de percurso |
| S. Pedro | 1 | 10 vezes | 100% | - |
| Tendais | 1 | 11 vezes | 100% | - |
| Testos II | 1 | 0 | - | Fora de percurso |
| Freita I | 1 | 13 vezes | 62% | A cancela foi vandalizada, deixando de ser efetiva. |

Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas ⁽⁹⁾

Ainda que com base nos resultados obtidos, subsistam dúvidas relativamente à eficácia desta medida de minimização, considera-se que é de a manter, propondo-se a seguinte redação:

- ✓ nos PEs onde não foi implementada esta medida, dever-se-á condicionar o acesso e a circulação de veículos motorizados, nas zonas consideradas de elevada sensibilidade (i.e. zonas próximas dos centros de atividade) através da colocação de cancelas e assegurar um eficaz encerramento das mesmas, e complementarmente dar formação aos técnicos afetos às ações de manutenção dos PEs.

Recomendações ⁽¹⁰⁾

Apesar dos resultados obtidos, tendo em consideração as características ecológicas do lobo, consideramos, que medidas que promovam uma maior tranquilidade das áreas de distribuição desta espécie deverão ser mantidas, especialmente nas proximidades de centros de atividade.


No caso da eventual ampliação/sobreequipamento dos empreendimentos eólicos

localizados na área abrangida pelo presente Plano de Monitorização, deverão ser impostas restrições de forma a que sejam salvaguardados os centros de atividade identificados. Esta medida deverá ser aplicada a qualquer projeto que se localize nesta região.

| Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾ | Parque Eólico | Resultados |
|---|--|---|
| | PE Serra da Freita I e II | - uso regular e intenso - exploração não inviabilizou a presença |
| | núcleo do SubPE Arada-Manhouce | - presença irregular - recuperação do impacte negativo deste PE na fase de exploração |
| | núcleo do SubPE Arada - Santa Cruz da Trapa | - presença irregular - recuperação do impacte negativo deste PE na fase de exploração |
| | PE São Macário I | - uso irregular e esporádico - monitorização deverá ser continuada |
| | Sobreequipamento Arada/Montemuro Fase I | - redução da presença de lobo na fase de construção, com recuperação na fase da exploração |
| | PE Alto do Talefe | - uso do espaço irregular - exploração não inviabilizou a presença do lobo |
| | subPE Aveloso | - presença bastante regular - sem aparentes impactes negativos resultante da fase de exploração |
| | subPE Bustelo | - irregularidade no padrão de uso |
| | PE Cabril | - uso irregular - a exploração deste PE não inviabilizou a presença do lobo |
| | subPE Carvalhosa | - presença irregular e reduzida - recuperação na utilização do espaço na área envolvente a este PE na fase de exploração |
| | PE Casais | - uso muito regular |
| | subPE Cinfães | - padrão de utilização do espaço bastante regular e intensa |
| | PE Fonte da Quelha | - padrão regular e contínuo de utilização do espaço |
| | subPE Picão | - padrão de uso irregular e esporádico - não foram identificados impactes negativos da exploração deste PE |
| | PE Pinheiro | - presença irregular e reduzida |
| PE São Pedro | - presença contínua e intensa - não foram identificados impactes negativos durante a fase de exploração | |

| | | |
|---|--|--|
| | PE de Sobrado | - presença regular e intensa - não foram identificados impactes negativos nas diferentes fases |
| | PE de São Macário II | - aumento da presença de lobo na fase inicial de exploração, e uma ausência de detecção de qualquer indício de presença do lobo nos últimos dois anos de monitorização |
| | PE Tendais | - presença contínua e intensa - não foram identificados impactes negativos durante a fase de exploração |
| | PE Testos I e PE Testos II | - presença irregular |
| | Sobreequipamento PE S. Pedro | - presença regular e intensa |
| | PE Fonte da Mesa II | <u>Em nenhum ano de monitorização foram encontrados excrementos, quer na área de implantação, quer na sua envolvente.</u> |
| Proposta de Programa de Monitorização | <input type="checkbox"/> Manutenção | |
| | <input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾ | 1. |
| | | 2. |
| | | 3. |
| | | (...) |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Cessação (no que respeita ao PE de Testos II) | |
| | Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾ | |
| | 1. O PE de Testos II encontra-se numa zona de presença irregular do lobo. | |
| 2. O PE de Testos II já integrou durante 7 anos o plano de monitorização do lobo. | | |
| 3. Ocorrência de vários fatores exógenos ao longo dos anos monitorizados que inviabilizam a o estabelecimento de uma relação causa efeito quanto ao potencial impacte sobre o lobo imputável ao Parque Eólico de Testos II. | | |
| 4. O PE de Testos II contribui para a conservação do lobo, designadamente da alcateia existente na área do Projecto, através da participação no Fundo do Lobo gerido pela ACHLI. | | |

Data 2016/10/28


 Assinatura do responsável

Notas Informativas:

- De acordo com o referido no ponto 1.7 do Anexo V da Portaria N.º 395/2015, de 4 de novembro a Ficha Resumo deve respeitar as especificações técnicas definidas no documento *Requisitos técnicos e número de exemplares de documentos a apresentar em suporte digital* publicado no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.
- O preenchimento da Ficha Resumo, da responsabilidade do proponente, consubstancia documento autónomo ao Relatório de Monitorização e é enviada à Autoridade de AIA em simultâneo com o respetivo Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo está concebida de modo a concentrar, num único documento, informação resumida e relevante do relatório, por forma a permitir uma perceção clara e imediata sobre os principais resultados da monitorização, os efeitos ambientais provocados pelo(s) projeto(s), assim como sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas e/ou a adequabilidade do Programa de Monitorização.
- Toda a informação incluída na Ficha Resumo deve constar do Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização integra 2 partes distintas, designadamente a Parte A que compreende dados gerais do Relatório de Monitorização, do projeto e das entidades envolvidas/responsáveis e a Parte B com os *Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental*.

Orientações de Preenchimento da Ficha Resumo:

Deverá ser preenchida uma Ficha Resumo por projeto de execução.

No entanto, caso o Programa de Monitorização seja comum a mais do que um projeto, deverá ser apresentada uma Ficha Resumo única para o conjunto dos projetos em causa. Neste caso a parte A da Ficha Resumo é preenchida uma única vez, devendo a informação relativa à *Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora* e aos *Dados do Projeto* ser replicada e incluir informação individualizada de cada um dos projetos e entidades envolvidas/responsáveis.

Em qualquer dos casos, sempre que um relatório integre a monitorização de mais do que um fator ambiental, a parte B desta ficha é preenchida em número de vezes igual ao número de fatores ambientais monitorizados.

Notas explicativas de Preenchimento da Ficha Resumo:

Parte A - Dados Gerais do Relatório

- (a) Denominação do Relatório de Monitorização em conformidade com o título do documento.
- (b) Indicar caso se trate do Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro.
- (c) Denominação do projeto de execução de acordo com a designação atribuída aquando do procedimento de AIA ou caso se aplique aquando do procedimento do RECAPE.
- (d) Se aplicável indicar o n.º de RECAPE
- (e) Indicar o n.º de Pós-avaliação atribuído ao projeto sempre que o mesmo já tenha sido comunicado ao proponente (nota: o n.º de pós-avaliação será atribuído e comunicado ao promotor após receção da informação referida na a) do ponto 3 da Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro).
- (f) Afetação, total ou parcial, de áreas sensíveis nos termos da definição constante da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.

- (g) Indicar as principais características do projeto e projetos associados, em conformidade com as tipologias e parâmetros tipificados no Anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.
- (h) Indicar os fatores ambientais que foram monitorizados e são considerados no Relatório de Monitorização referenciado.

Parte B – Dados do Relatório de Monitorização por Fator ambiental:

- (1) Denominação do relatório em conformidade com a referenciada na parte A da Ficha Resumo.
- (2) Identificar o fator ambiental e caso se aplique a respetiva especificidade desse fator ambiental objeto de monitorização (a título de exemplos: para os fatores ambientais flora ou fauna, especificar o grupo ou espécie em causa; para os recursos hídricos, indicar águas superficiais, águas subterrâneas ou erosão hídrica; (...)).
- (3) Indicar a versão do Programa de Monitorização que está em vigor e o âmbito em que o mesmo foi aprovado e/ou revisto (ex: DIA, DCAPE, 3º ano da fase de exploração, aquando aprovação do Relatório X).
- (4) Apresentar uma síntese dos objetivos da monitorização.
- (5) Indicar a fase do projeto na data da realização da monitorização.
- (6) Indicar o n.º de pontos de amostragem, nas zonas de influência do projeto e nas áreas de controlo.
- (7) Apresentar uma síntese dos resultados mais relevantes e os impactes ambientais identificados no RM, relacionando-os com as atividades do projeto, com os resultados de monitorizações anteriores e com os impactes identificados no procedimento de AIA. Realçar os impactes não previstos no procedimento de AIA e a respetiva relação com o projeto.
- (8) Indicação sintetizada das condicionantes e medidas de minimização e compensação implementadas no âmbito do fator ambiental e respetiva eficácia. Para as condicionantes ou medidas que não esteja demonstrada a sua eficácia, devem ser indicadas as causas e os impactes em questão
- (9) Indicar a necessidade de alteração de medidas, implementação de medidas corretivas/adicionais e/ou suspensão de medidas, com base nos impactes ambientais em causa.
- (10) Indicar eventuais recomendações a ter em consideração em futuras campanhas de monitorização ou nos próximos relatórios, bem como resumidamente os fundamentos que as sustentam.
- (11) Caso o relatório configure o Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro, devem ser indicadas as principais conclusões resultantes de uma análise integrada e global dos resultados (principais impactes ambientais, eficácia das condicionantes e medidas previstas) obtidos ao longo do período de monitorização. Em função dos resultados deve ser avaliada a necessidade de dar continuidade à monitorização.
- (12) Indicar os aspetos que consubstanciam proposta de alteração ao Programa de Monitorização.
- (13) Indicar resumidamente os fundamentos que sustentam a proposta para a manutenção, cessação ou revisão do programa de monitorização.